

O ensino da Anatomia Humana nas faculdades e cursos de medicina em Angola

Autor:

Horácio Maria Vieira Clemente

Licenciado em Medicina

Luanda, 2013

Orientadora científica:

Maria do Rosário Teixeira de Alva Bragança Sambo

Decana da Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila (de 2011 a 2015)

Resumo

Nesta dissertação procurámos refletir sobre as práticas do ensino da Anatomia Humana nas faculdades de medicina das Universidades Agostinho Neto e Katyavala Bwila, e nos cursos de medicina da Universidade Jean Piaget de Angola e do Instituto Superior Técnico Militar, no ano letivo de 2012, objetivando uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

(a) analisar os planos de estudo de Anatomia Humana utilizados nessas unidades orgânicas; (b) identificar e descrever as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que cursam as disciplinas de Anatomia Humana; (c) obter, dos docentes, subsídios sobre os métodos de ensino-aprendizagem de Anatomia Humana utilizados; (d) avaliar, a partir dos resultados, as perspetivas futuras do ensino da Anatomia Humana com a comunidade docente.

Metodologia

Realizámos um estudo transversal, observacional, descritivo e analítico. O estudo foi realizado nas faculdades e cursos de medicina supracitados, durante o 2º semestre do ano letivo de 2012. A nossa amostra foi constituída por 375 estudantes e por 18 professores,

correspondendo a 80,5% e 85,8% do total do universo, respetivamente. Foi feita a consulta e a análise dos planos de estudo das disciplinas de Anatomia Humana ministrados naquelas instituições e a realização de um inquérito por questionário estruturado e fechado a professores e a estudantes. Neste estudo, em relação aos professores analisámos as seguintes variáveis: (a) idade; (b) género; (c) formação académica; (d) tempo de serviço; (e) formação especializada em anatomia; (f) formação didático-pedagógica; (g) métodos e meios de ensino utilizados; (h) métodos de avaliação utilizados. Em relação aos estudantes as variáveis analisadas foram as seguintes: (a) idade; (b) género; (c) ocupação laboral; (d) reprovações em Anatomia; (e) reprovações noutras disciplinas; (f) fatores que contribuíram para a reprovação; (g) fatores que contribuíram para a aprovação; (h) fatores que contribuem para a melhoria da relação ensino-aprendizagem nas disciplinas de Anatomia.

Os dados foram todos introduzidos numa base de dados e a análise estatística descritiva foi realizada usando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 17[®], tendo sido calculadas frequências, percentagens, médias, medianas e modas. A associação entre variáveis foi avaliada com o teste do qui quadrado; considerou-se um nível de significância de 5%.

O texto foi digitado em ambiente Windows e a apresentação gráfica dos dados foi trabalhada no programa SPSS versão 17 e com o programa Microsoft Office Excel 2007.

Resultados

Em relação aos planos de estudo utilizados nas quatro instituições, constatamos que existe uma semelhança entre os mesmos, sendo os da FM-UKB e do ISTM mais explícitos e mais detalhados. A forma de organização do ensino das disciplinas de Anatomia Humana é a sistêmica. Apenas a UNIPIAGET possui a disciplina de Anatomia Topográfica. O método de ensino mais utilizado nas quatro instituições foi o expositivo. Em nenhuma das quatro instituições é utilizada a dissecação e a prossecção de cadáveres como método/meio de ensino da Anatomia Humana. A atribuição de notas parece-nos ter sido o objetivo principal da avaliação.

Em relação aos professores concluímos que existe um certo envelhecimento do quadro docente de Anatomia, não se prevendo, para breve, o seu rejuvenescimento.

A sua diferenciação académica é baixa, havendo apenas 22,2% de mestres e 5,5% de doutores. A grande maioria dos professores tem capacitação didático-pedagógica (72,3%), sendo uma consequência da orientação do Ministério do Ensino Superior e das instituições de ensino a que pertencem. A maior parte dos professores (77,8%) exerce a sua atividade docente paralelamente com outras profissionais liberais, sendo, portanto de dedicação não exclusiva.

Em relação aos estudantes verificou-se a predominância do género feminino em todas as instituições (66,5%), exceto no ISTM onde o género feminino representou 42,5%. O grupo etário mais numeroso foi dos 20 aos 24 anos com 65,9%. Aproximadamente 30% dos estudantes eram trabalhadores.

Os principais fatores que, na opinião dos estudantes, contribuíram para a sua reprovação foram os seguintes: (a) não terem estudado o suficiente (69%); (b) quan-

tidade elevada de informação para um tempo muito curto de estudo (77,9%); (c) tempo insuficiente para responder às provas teóricas e práticas (55,8%); (d) elevado número de estudantes por turma de aulas práticas para poucos professores (63,9%); (e) indisponibilidade dos laboratórios de Anatomia para o estudo fora do horário das aulas (59,3%); (f) qualidade deficiente do material utilizado tanto para as aulas quanto para as provas práticas (47,7%).

Os principais fatores que, na opinião dos estudantes, contribuíram para a aprovação foram: (a) boa preparação pedagógica dos professores (86,4%); (b) integração dos conteúdos teóricos às aulas práticas (76,6%); (c) tempo disponibilizado para o estudo, suficiente (54,7%); (e) não coincidência das datas das provas das diferentes disciplinas numa mesma semana (60,5%); (f) perguntas objetivas e não ambíguas (65,8%).

As propostas dos estudantes para a melhoria da relação ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana foram: (a) melhorar a interação entre o professor e o estudante (91,4%); (b) disponibilizar mais tempo para as provas (75,2%); (c) estabelecer horários para que os estudantes possam estudar e tirar dúvidas fora do horário das aulas (90,1%); (d) aulas mais objetivas e que estimulem o raciocínio (98,1%); (e) melhorar a quantidade e a qualidade das peças anatómicas no laboratório (98,9%); (f) professores mais colaborativos (63,7%); (g) reduzir o número de estudantes por grupo de aulas práticas (71,5%).

Palavras-chave:

Anatomia Humana, métodos, ensino-aprendizagem, medicina.